

LOURENÇO, FREDERICO
NOVA GRAMÁTICA DO LATIM

Lisboa: Editora Quetzal, 2019, 512 pp.

Virgínia Pereira*

virginia.soarespereira@gmail.com

Com uma capa de um amarelo-esverdeado suave e apresentação sobriamente clássica do título e do autor, o que faz com que logo apeteça folhear o volume, chegou às livrarias, em 2019, esta nova gramática que é, segundo palavras da contracapa, “uma obra de consulta e trabalho e, ao mesmo tempo, um livro fascinante sobre a língua latina, a sua literatura e os mistérios da língua que hoje falamos”. A obra é sem dúvida tudo isto. Mas é muito mais. É realmente uma Nova Gramática.

E não admira que assim seja. Frederico Lourenço é professor associado com agregação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, na área dos Estudos Clássicos, e, fruto da sua lecionação durante largos anos, possui um profundo conhecimento das duas línguas clássicas, o Grego e o Latim, de que tem dado claras provas, como se sabe, na tradução de autores clássicos (basta lembrar as traduções dos poemas homéricos) e nas traduções comentadas que tem vindo a fazer dos textos bíblicos reunidos na *Bíblia*, traduções essas editadas desde 2016 pela Quetzal e pelas quais lhe foi atribuído o Prémio Pessoa.

A *Nova Gramática* começa, como seria de esperar, por uma Introdução à Língua Latina. São quase vinte e cinco páginas nas quais o Autor nos conduz pelos muitos caminhos da história da língua, lembrando o seu parentesco com muitas línguas europeias e asiáticas, o seu aparecimento no *Latium* e o domínio das restantes línguas faladas em território itálico, bem como o tempo em que o Império romano foi também um império linguístico, embora não tenha conseguido suplantar o grego na parte oriental; aflora os inícios da literatura latina, e, numa deriva algo inesperada, mas muito interessante, tece considerações sobre os usos e a capacidade de sugestão do latim literário. A este respeito vale a pena transcrever, da p. 31, a seguinte afirmação do Autor, absolutamente verdadeira: “Um argumento pertinente a favor do ensino e da aprendizagem do latim é o facto de, na grande literatura latina, a arte residir não só no que se diz, mas na escolha e na colocação das palavras na frase, aproveitando toda a liberdade concedida por uma língua declinada que, justamente através das declinações, carimba cada palavra com a sua função sintática.” Esta constatação, sublinhada com a imagem felicíssima do carimbo da função da palavra na sintaxe da frase, é a seguir exemplificada com finas análises em

* Centro de Estudos Humanísticos, Universidade do Minho, Braga, Portugal. ORCID: 0000-0001-6031-0527.

simultâneo sintáticas, semânticas, estilísticas e métricas, capazes de desvelar outros sentidos em textos em prosa e em verso – como se verifica e exemplifica na breve frase de abertura dos *Anais* de Tácito, ou no v. 394 do canto VIII da *Eneida*, ou em alguns versos dos *Amores* e das *Metamorfoses* de Ovídio –, constituindo verdadeiras surpresas mesmo para quem está familiarizado com tais textos e sugestões implícitas. No entanto, estes breves textos, assim comentados, com tais minúcias, servem para provar que uma tradução, por mais perfeita que seja, nunca conseguirá traduzir todos os sentidos que o texto de partida veicula.

Algumas questões mais ou menos controversas relacionadas com a pronúncia da língua latina são trazidas a terreiro e resolvidas de forma concludente e com algum sentido de humor. É o caso do breve capítulo “Noções Básicas de Pronúncia”, que torna clara a necessidade de pronunciar o latim de acordo com a chamada pronúncia restaurada, “ancorada na ciência”, como escreve Frederico Lourenço, e é hoje comumente aceite. São igualmente de grande valia as treze páginas dedicadas ao Alfabeto, à distinção entre vogais breves e longas, à origem e pronúncia das consoantes, à pronúncia dos ditongos e, por fim, às regras de acentuação das palavras latinas.

Depois deste primeiro capítulo, a Nova Gramática surge estruturada em Morfologia e Sintaxe. Relativamente a esta, o A. considera a sua aprendizagem “um empreendimento para a vida” (p. 273), pelo que é necessário que seja expedita, pragmática e sintética. Diga-se, desde já, que a terminologia gramatical usada é “conservadora” (p. 254), por ser, como afirma o próprio A., a mais sensata. Porquê? Teria sido útil, apesar de tudo, esclarecer-se em que consiste tal sensatez.

Em contraste com uma das características menos atraentes das gramáticas de latim tradicionais, esta pauta-se pela sua grande legibilidade, clareza, raras notas e poucas listas de exceções que, quando não se podem evitar – o que muitas vezes sucede –, surgem claramente explicadas. Na verdade, para quem consulta uma gramática para ter um conhecimento razoável e consistente de uma língua, o importante é, em meu entender, começar por perceber e dominar as regras gerais. Sabidas estas, não será difícil detetar casos de exceção e, querendo, procurar explicações para eles. Mas há explicações que o professor não pode deixar de dar, pela sua relevância no que ao processo de aprendizagem diz respeito. Com tal propósito, vão sendo dadas informações suplementares, como quando o A. estabelece (p. 145), com grande enriquecimento didático e alargamento de horizontes, o parentesco etimológico do radical do pretérito perfeito do indicativo do verbo *sum* e a raiz da palavra grega *physis* (‘natureza’). A aproximação a ou o confronto com raízes e formas gregas (como se pode ver nas pp. 162–164, por exemplo) constitui uma incursão no domínio da linguística histórica que contribui para um grande enriquecimento da exposição gramatical.

Um capítulo particularmente estimulante é o dedicado a “Noções de Fonética Histórica do Latim” (pp. 371–382). É um prazer lê-lo, vendo como noções complexas são expostas de forma tão clara, simples e tão reveladoras de múltiplas conexões entre línguas aparentemente tão díspares como o latim e o grego, ou o latim e o inglês ou o alemão ou o francês. Seguem-se-lhe “Noções de Métrica Latina: Poesia” e “Noções de Métrica Latina: Prosa”, trinta páginas de grande clareza, com a apresentação e exemplificação de conceitos como *pé*, tipos de versos, cláusulas métricas e noções de prosódia.

A *Nova Gramática do Latim* contempla ainda outros instrumentos de trabalho e informações relativas às formas de datação romana, às designações dos dias da semana, bem como ao calendário romano. No caso deste último, e dada a sua complexidade, Frederico Lourenço preocupou-se em tirar todas as dúvidas, apresentando, em doze quadros, um por mês, a designação romana de todos os dias de cada mês (vd. pp. 418–429).

Perante o que foi dito, é possível afirmar que os princípios que norteiam esta Nova Gramática são a simplificação (sem ser simplista, bem pelo contrário), a exemplificação, desde o início, com frases latinas de autor e respetiva tradução, e o recurso a exemplos morfossintáticos extraídos de poetas portugueses, apresentados em comparação com versos de Virgílio ou de outros autores, ou trazendo mesmo à colação grafitos retirados do C.I.L., que revelam o modo como o latim falado se foi transformando.

A preocupação com uma exposição clara é manifesta no largo espaço dado ao capítulo da Morfologia, que tem em vista tornar mais acessível a aprendizagem, como afirma Frederico Lourenço na p. 153, a respeito da conjugação: “Estudar o verbo latino da maneira tradicional, conjugação a conjugação, não só sobrecarrega quem aprende latim com demasiada informação repetida, como obscurece três factos fundamentais da conjugação verbal latina”, que, na opinião do A., se poderão resumir da seguinte forma: a maior fonte de dificuldades ocorre nos três tempos do *Infectum*; quanto aos tempos do *Perfectum*, “as quatro conjugações são exatamente iguais”. Registe-se, contudo, que esta simplificação vai ser posteriormente clarificada com necessárias explicações de natureza fonética e morfológica. Tal princípio torna-se igualmente evidente no capítulo “Introdução aos Casos”: muito claro e útil, assente na comparação entre a estrutura da frase latina e a correspondente portuguesa, com apresentação de exemplos de uma e de outra língua.

Diga-se, também, que o próprio “Sumário”, o equivalente do mais comum “Índice”, é, pela sua apresentação, sinal da sobriedade do conteúdo.

A tudo o que foi afirmado acresce um “Vocabulário Essencial da Língua Latina”, destinado a auxiliar o objetivo principal da aprendizagem do latim, a saber, a capacidade de ler os autores latinos. O próprio A. chama a atenção, no *Preambulum*, para o interesse de fornecer esse vocabulário que, diz a experiência de todos os que ensinam a língua latina, ajudará o aluno principiante a evitar sistemáticas consultas ao dicionário. Como corolário desta constatação, segue-se uma antologia de vinte e quatro textos, de autores, épocas (do séc. II a.C. até ao séc. X d.C.) e estilos diversos, devidamente anotados, que introduzem o estudioso na sua leitura, compreensão e tradução.

Uma Bibliografia atualizada e um índice temático encerram o volume.

Tudo isto vem sintetizado num *Preambulum* de duas páginas que chama a atenção para o intuito principal desta *Nova Gramática do Latim*, a saber: estando mais atento ao funcionamento das frases do que a sua apresentação teórica, fornecer os elementos essenciais que habilitam o aluno a traduzir os autores latinos. A concluir, é citado, bem a propósito, o título de uma Gramática do Latim da autoria de Luís António Verney, no qual o A. se revê por completo, segundo diz, e que reza assim: *Grammatica latina tratada por hum methodo novo, claro e fácil, para uso daquelas pessoas, que querem aprendella brevemente e solidamente*.

Em suma, o uso desta *Nova Gramática do Latim* o provará, pois tudo indica que o seu A. irá alcançar, com êxito, os objetivos que traçou.

*

Antes de concluir, gostaria de chamar a atenção do leitor interessado para uma outra publicação de Frederico Lourenço, intitulada *Latim, do Zero a Virgílio em 50 Lições* (Lisboa, Editora Quetzal, 2020. 528 pp. ISBN: 9789897227028), saída em novembro de 2020, uma obra que, como é afirmado na apresentação, se destina a preparar o aluno para, partindo do zero, isto é, de um total desconhecimento do latim, ser capaz de se habilitar a compreender o maior, ou um dos maiores poetas latinos.

[recebido em 22 de janeiro de 2021 e aceite para publicação em 09 de fevereiro de 2021]